

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

ATA DA 33.<sup>a</sup> REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, DIA 01.10.85, TERÇA-FEIRA, ÀS 15.00 HORAS.

Às quinze horas do dia primeiro de outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, reuniram-se na sala de reuniões do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, conforme registro de assinaturas no livro de presença, os Srs. Conselheiros: Prof. Antônio Dianese, representante da Secretaria de Ensino Superior; Prof. Armando Hildebrand, representante da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus; Prof. Jayme de Andrade Peconick, representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Prof. Raimundo Gonçalves Rios, Prof. Newton de Oliveira Espíndola, Prof. Luiz Bernardes e Prof.<sup>a</sup> Senhorinha de Andrade, representantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e o representante discente do 3º Grau: Carlos Tadeu Santos Alves, sob a presidência do Prof. Hélio José Muzzi de Queiroz. Dando início à reunião, fazendo os cumprimentos de praxe, o Sr. Presidente, assim se expressou: - "Quero comunicar aos Srs. Conselheiros, sendo que alguns deles estiveram presentes à homenagem que a Câmara Municipal de Belo Horizonte prestou ao CEFET/MG, pelos 75 anos de seu aniversário de fundação. O Vereador, autor da proposição fez um discurso, com pequenos detalhes que se passaram e que se passam no CEFET/MG. Foi um momento muito importante para o CEFET/MG. Nós, agora, estamos caminhando para um outro evento semelhante a este, a ser proporcionado pela Assembléia Legislativa no dia 04 de novembro, às 14.00 horas, ocasião em que pretendemos fazer aqui no CEFET/MG a inauguração da galeria dos ex-diretores. Foi comunicado ao Prof. Agnelo Corrêa Vianna que ele foi indicado por este Conselho para agradecer a homenagem em nome da Escola, e dos ex-diretores, o que aceitou. Sugerimos também que o agradecimento em nome dos homenageados fosse do Diretor mais antigo, no caso o Prof. Abelardo de Oli-

veira Cardoso. Assim sendo, deixo aqui de antemão o convite a todos os conselheiros para mais esta homenagem. A outra comunicação que tenho a fazer trata-se de um telefonema que recebi convocando-me a Brasília amanhã para uma reunião dos Reitores com o Ministro às 9.00 horas da manhã e dos Diretores de Escolas Isoladas, também com o Ministro às 15.00 horas da tarde, não sei ainda ao certo qual será o assunto, mas recebi ordens e tenho que atendê-las. Outro assunto que tenho a comunicar é sobre a minha viagem a semana passada a Brasília, onde tive contatos na FAE - Fundação de Assistência ao Estudante, sobre um projeto que já recebeu a aprovação da FAE regional aqui em Belo Horizonte, através da Prof.<sup>a</sup> Regina Almeida e lá tive oportunidade de falar com o seu presidente e ele achou muito interessante o projeto e mais ainda por ter sido aprovado pela FAE regional. O projeto trata da ampliação e reforço da Merenda Escolar, reforço porque solicitamos que as cotas da Merenda Escolar sejam passadas do 1º para o 2º Grau e ampliar porque nós queremos passar de 100 para 300 alunos, até o ano de 1986. Aproveitando a minha estada em Brasília, tive a oportunidade de ir ao CNPq para saber do andamento de alguns de nossos projetos de pesquisa que lá se encontravam para aprovação. Tive a informação de que alguns já tiveram a aprovação técnica o que está faltando são recursos financeiros para efetivá-los. Eram estas Srs. Conselheiros as minhas comunicações". Em seguida o Sr. Presidente colocou a palavra franca para os Conselheiros que dela quisessem fazer uso para suas comunicações. Antes de passar a palavra ao Prof. Jayme de Andrade Peconick, o Sr. Presidente disse que o dito professor lhe apresentou uma proposta que ele, o presidente achou viável e solicitou ao mesmo que a colocasse no papel para ser apresentada ao Conselho nesta reunião. Assim foi feito e eu passo a palavra ao Cons<sup>o</sup> Prof. Peconick para que proceda à leitura de sua proposição. O referido Conselheiro assim se expressou, antes de fazer a leitura da proposição: - "Sr. Presidente, Srs. Conselheiros. Eu apresentei ao Sr. Diretor um texto simples, tão simples quanto possível, visando a uma idéia que eu havia apresentado oralmente e ele me sugeriu que a transformasse numa proposta escrita e ela está assim: - Belo Horizonte, 20 de setembro de 1985.

Sr. Diretor Geral, O Conselho Diretor reúne-se ordinariamente, ' pelo menos uma vez por mês. Até agora tem havido sempre matéria que justifica estudo e discussões, adotando-se praxe de existir um relator, tomando-se decisões por votação. As pautas de reuniões são encaminhadas com antecedência aos Conselheiros, nelas figurando os assuntos que serão relatados, além dos tópicos obrigatórios, tais como : "Verificação de quorum" - "discussão e aprovação da ata" - "Comunicações do Presidente" e "Comunicações dos Conselheiros". Gostaria de propor para sua apreciação uma idéia que me parece objetiva e valiosa: - Colocação como tema permanente de todas as pautas mensais, o exame pelo Conselho Diretor dos Relatórios Mensais de Desempenho de todos os setores desta Instituição. JUSTIFICATIVA: O Conselho Diretor examina e aprova ANUALMENTE o relatório e as contas da Direção Geral. Recordo-me de haver figurado como membro relator da Comissão de Conselheiros que cumpriu a relevante tarefa nos 2 (dois) últimos exercícios. Entendo que os "Relatórios Mensais" que estou sugerindo possam, na medida do possível, adotar um "modelo" que se aproxime da forma de apresentação do aludido "Relatório Anual". O acompanhamento mensal do desempenho de todos os Órgãos, Departamentos, Setores e Serviços do CEFET é, sobretudo, uma atividade construtiva que confere mais responsabilidade ao Conselho e maior colaboração do órgão com a Direção Geral. Cumpre notar que os "Conselhos Consultivos" ou "Conselhos de Administração" (principalmente estes) representam nas empresas um significativo papel na orientação e condução das organizações. Vale também assinalar que a idéia assim como a vejo e proponho, valoriza substancialmente a pauta das reuniões ordinárias do Conselho Diretor. Note-se que poderá ocorrer, eventualmente, um mês em que a pauta de reuniões não apresente qualquer assunto de maior expressão ou matéria que exija decisão do Colegiado. Seria até constrangedor, convocar-se os Conselheiros e atender aos custos inerentes para uma reunião quase inconsequente, mas que se realiza para cumprir imperativo regulamentar. O que proponho é que todos os setores de nosso Estabelecimento preparem sua parte do Relatório Global para entrega em dia certo à Secretaria.

A coleção dos relatórios setoriais seria reproduzida xerograficamente em cópias para que os Conselheiros as recebessem na reunião. Não haveria um relator como atualmente se faz com os assuntos da pauta. O próprio Diretor Geral, faria o comentário de cada uma das peças desse "relatório mensal" oferecendo oportunidade para opiniões e sugestões dos conselheiros. A coletânea mensal de informações e dados, segundo entendo, se constituiria no documentário que o Conselheiro levaria para seus arquivos particulares, como permanente fonte de referência. Será tranquilizador para a Direção Geral e até para o Conselho quando se tiver de examinar o relatório do ano e aprovar contas do exercício a identificação do fato de já ter feito exame parcial das matérias, a nível mensal. As idéias não nascem perfeitas. As sugestões que contrariem as rotinas encontram, certamente oposições. Minha idéia é apresentada com absoluta isenção e com espírito de colaboração, além de total desprendimento. Não duvido, que a proposta possa suscitar controvérsias, não obstante eu pretenda tê-la apresentado com objetividade e clareza. Pode ocorrer que alguns setores se julguem sobrecarregados de trabalhos e aleguem total impossibilidade de editar mensalmente sua parte do relatório global. Outros dirão que o relatório somente poderá ser feito no final do ano pois só após o cumprimento dos programas se poderá devidamente avaliar o desempenho. Toda novidade incomoda. Como é de seu conhecimento, face a sua inequívoca experiência e aos vários levantamentos que o DRH e PLADE ensejaram, a rotina agrada mais a alguns e a criatividade incomoda a outros. Acho até que se podem estabelecer insuspeitadas vantagens com a experiência. Se, por exemplo, após a adoção da proposta, um Departamento ou Serviço de nosso CEFET vier a negligenciar com o prazo, a falta de seu relatório tornar-se-á notória. Uma simples comunicação de que o Conselho não pôde conhecer a mencionada peça no devido tempo funcionará, creio eu, como valioso elemento para sacudir a inércia e, antes de ser uma censura, pode tornar-se alavanca em favor do aperfeiçoamento organizacional. O projeto pode ser substancialmente melhorado em função de sua inteligência, qualificação e amplo conhecimento da realidade.

Para ser adotado obrigará também que as reuniões do Conselho Diretor não se realizem na primeira semana do mês. O ideal será ' se escolher sempre a primeira terça-feira da 2.<sup>a</sup> quinzena de cada mês. Assim já se permite um tempo razoável para que os dados e informações dos relatórios sejam atualizados até o último mês vencido. Acredito que a proposta quando aperfeiçoada e compreendida, se constituirá em estímulo para a maioria dos nossos Dirigentes e funcionários responsáveis, face à sua competência, capacidade funcional e inegável espírito de colaboração. Colocando-me à sua disposição p/qualquer esclarecimentos, subscrevo-me, ' cordialmente, ass. J.A.Peconick.". Após leitura, o Sr. Presidente colocou-a em discussão. O Cons<sup>o</sup> Prof. Raimundo Gonçalves Rios usou da palavra, assim se expressando: - "Eu a princípio ' acho muito boa a idéia, acho que vai facilitar muito o trabalho do relatório anual, pois será feito em partes, mas como temos ' dois regulamentos aprovados o da Diretoria Administrativa e o da Diretoria de Ensino, sendo que o primeiro em seu art. 53 diz: ' "As diversas unidades da diretoria deverão entregar trimestralmente ao seu Chefe imediato os dados estatísticos e elementos dos principais eventos de sua área, para elaboração oportuna do Relatório Anual das Diretorias de Administração e Geral". E na Diretoria de Ensino o mesmo é dito em seu art. 49, então eu acho ' que se nós procedermos assim, teríamos que alterar estes dois - artigos". O autor da idéia respondeu ao seu colega dizendo que não necessariamente, eles podem apresentar trimestralmente seus dados, não tendo nada a ver com a idéia que está no papel, pois essa idéia é de um relatório mensal do desempenho de todas as áreas. Quer dizer todos os chefes fazem o seu relatório e mandam para Chefia imediata de modo que, quando chegar ao Conselho, há uma triagem da apresentação mensal do desempenho e isso não tem nada a ver com os Regulamentos. O Cons<sup>o</sup> Prof. Antônio Dianese, usou da palavra indagando: - "Acho uma idéia muito simpática, mas não estaria o Conselho assumindo um papel, que a rigor não é de sua competência? Isto não seria mais uma assessoria da Diretoria do Centro que manipularia esses dados, sintetizaria isto em informações para serem apresentadas a este Conselho?" Bem Dianese, disse o Prof. Peconick. Eu pensei muito '

nisto, se estaria o Conselho fugindo a sua fundamental função e então eu faço no prólogo da minha proposta exatamente uma consideração sobre isto. Nós temos aqui aprovado questões que são trazidas, como regulamentos, normas, entendo que os Conselhos, quaisquer Conselhos sejam realmente aqueles que apreciam o próprio desempenho, tentam inclusive a orientar, ajudar e para isso é que são Conselhos, senão não seriam Conselhos. Creio eu, talvez esteja equivocado, por exemplo, eu tenho sido Presidente ou membro de Conselhos Consultivos e de Conselhos de Administração de Empresas, eu então entendo que o Estabelecimento é como se fosse uma Empresa, quer dizer ele tem também um desempenho, tem que dar contas desse desempenho. O Diretor é obrigado a 'apresentar contas a alguém no final do exercício, porque não 'dar ao Conselho, como eu chamo aqui e enobrece a nossa função, fazendo-nos participar mais da vida do Estabelecimento. A idéia é esta, exatamente se no seu julgamento extravasa o conceito clássico de Conselho Diretor. Aliás, é uma experiência nova, nós 'somos um dos componentes de quatro ou três Conselhos iguais ao nosso que existem na Escola, então não nos é vedado criar? Penso eu. Pensei também nas pautas vazias, que não deixam de ser constrangedoras. Vai chegando, por exemplo o mês de outubro, o que nós vamos pôr na pauta do Conselho? Neste caso não haverá pauta vazia se o Conselho tiver a nobre e elevada função de apreciar relatórios do Diretor sobre o desempenho de setores. Então o Conselho pergunta, questiona porque aconteceu isto, quando 'alguém relata que na sua área houve tal ou qual deficiência ou 'quando alguém relata da tal ou qual eficiência de que o Conselho toma conhecimento. Entendi que com isso, além de preencher as pautas, dá um conteúdo permanente. Nos Conselhos de que tenho 'participado, me sinto bem quando o Presidente de Empresa diz ao Conselho de Administração como vão as coisas e me sinto muito 'mal quando ele não diz e eu pergunto. Então se nós somos Conselho Diretor, creio eu que na nossa passagem por aqui é algo que a gente possa contribuir, a menos que eu esteja inteiramente 'equivocado. Não sei, Prof. Dianese, se consegui fazê-lo entender a minha idéia. O Prof. Dianese, respondeu: "sim, você respondeu dentro da sua idéia, idéia avançada nesta lógica toda que você

colocou, mas a questão é que com toda sinceridade, sou contrário à ideia, acho que o Conselho Diretor de uma Instituição que não é Empresa, é Instituição de Ensino, Pesquisa. A ação deste Conselho é totalmente diferente de um Conselho Diretor de uma Empresa. Eu acho que o Conselho Diretor é a última instância do órgão e não um órgão preocupado com reformas e desempenho de da dos estatísticos. Eu digo isto porque dentro de uma Universidade, eu sou presidente de Conselho da Universidade que é o Conselho Departamental que é um Conselho semelhante a este e também sou membro do Conselho de Ensino e Pesquisa do Conselho Universitário da Universidade. Então os Conselhos Universitários não se preocupam com este desempenho que é uma coisa do executivo. O aluno Carlos Tadeu Santos Alves, disse: - "Eu acho excelente a ideia, primeiro porque eu acho que esse Conselho às vezes não tem conhecimento de partes que, no meu entender, são fundamentais na estrutura da Escola, muitas coisas passam despercebidas pelo Conselho. Eu, por exemplo, evidencio coisas no meu meio, entre estudantes que raramente chegam aqui, e que seria função minha trazê-las aqui, só que nós temos uma estrutura que as vezes não permite que as coisas sejam tocadas, sejam levantadas. Acho também que com isto este Conselho abriria o leque de responsabilidades do Ensino da Escola. O Cons<sup>o</sup> Prof. Armando Hildebrand achou a ideia excelente e disse que nós aprovamos normas e regulamentos, porque não cobrar desses órgãos um relatório periódico para nosso conhecimento, pelo menos para sabermos se estas normas ou regulamentos estão sendo executadas dentro dos parâmetros aprovados. Acho que a ideia tem muito sentido, a minha preocupação é se isto não está ferindo o que compete ao Conselho. Realmente, se não está descendo demais a detalhes. Outra preocupação é se nós não estamos criando uma série de procedimentos administrativos que vêm sobrecarregar o trabalho dos professores, etc. Talvez, isto seria o caso de simplificar esta informação a ser prestada ao Conselho padronizando-as, isto seria uma forma. Outra forma seria de não ser mensal, ter uma periodicidade maior de maneira que sempre o Conselho seja alimentado de informações para resolver os assuntos que aqui se apresentam. Então acho que é um assunto importante. A princípio me parece uma boa ideia, agora ela deve

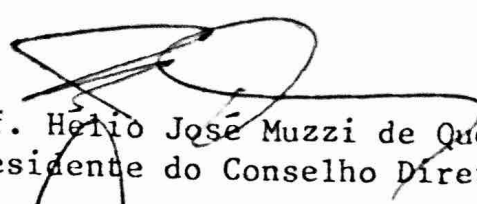
*Leandro*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

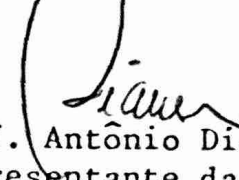
ser detalhada e regulamentada de maneira a não criar, nenhuma sobrecarga de trabalho e nem ferir os regulamentos que nos dirigem aqui. O Sr. Presidente usou da palavra para dizer que exatamente o aparecimento de contestações nos leva a estudar o caso mais detalhadamente. O que eu apenas acrescentaria apoiando a idéia é que as informações a serem examinadas, virão pouco a pouco e aquele sofrimento de uma pessoa fazer um relatório bem constituído é uma luta. Então se nós fôssemos fazendo isto, eu tenho a impressão de que seria bom. Eu achei interessante o Conselho examinar uma idéia como esta, muito embora ela venha de encontro a um trabalho de controle do executivo, mas eu acho que esse controle fosse feito gradativamente, este trabalho de análise em conjunto aqui no Conselho seria ótimo. Então sugiro que a proposição escrita do Conselheiro seja enviada a todos, para que possam analisá-la com mais cuidado e serem enviadas as sugestões para este Conselho. Proposta aceita por todos. O Cons<sup>o</sup> Prof. Raimundo Gonçalves Rios comunicou aos Conselheiros do Encontro Nacional de Organização de Empresas Braile, no dia 18 de outubro, na Fundação Hilton Rocha, com a participação do CEFET/MG. A Cons<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Senhorinha de Andrade, assim se expressou: - "No período de 26 a 30 de agosto, houve a 2<sup>a</sup> Semana de Informação para o Trabalho, sob a coordenação do SENAC, da qual o CEFET/MG participou. Este evento constou de duas partes: apresentação dos "Stand" no 2<sup>o</sup> pavimento da Rodoviária, no horário de 14 às 21 hs. e o Fórum de Debates, no auditório do SENAC, de 19.30 min às 22hs. Na ocasião, distribuí convites para as atividades da VIII META, às Instituições ali presentes. Algumas destas compareceram à META. Em decorrência disto, o SENAC está solicitando a apresentação do "Stand" "Patrimônio ao Relento - Cultura Ameaçada" um dos trabalhos apresentados pelos alunos do Curso de Edificações para o enriquecimento das atividades curriculares do Curso de Turismo daquela Instituição. Como membro de uma das Comissões de Avaliação dos trabalhos da VIII META, pude ver bem de perto tais trabalhos, todos de alto nível. Os alunos trabalharam muito bem, desde os seus objetivos, à metodologia e à apresentação dos trabalhos. Não poderia deixar de me referir a isto e, na oportunidade, cumprimentar o CEFET/MG, o Chefe do Departamento de Ensino,

os Coordenadores dos Cursos Técnicos e os Professores que orientaram os trabalhos. O Cons<sup>o</sup> Prof. Luiz Bernardes, completando o que a colega acabou de falar sobre a Meta, disse: - "Como Prof. Orientador de vários trabalhos da Meta, alguns com pesquisa original, desejaria que o CEFET/MG através do setor ou setores especializados dessem cobertura quanto às prioridades e domínios de cada grupo de trabalho sobre as respectivas pesquisas por várias razões: 1) valorização do grupo de alunos. 2) reafirmação da filosofia de ensino do curso. 3) possíveis vantagens futuras para o CEFET/MG e os alunos. 4) possíveis interesses da indústria ou mesmo da comunidade em relação a absorção de tecnologia Cefetiana". A Cons.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Senhorinha de Andrade completando o que o Prof. Luiz Bernardes disse, fez uma sugestão: que estes trabalhos da META não terminem no último dia da Meta, mas que voltem para a sala de aula, porque nem todos os alunos, nem todos os professores conheceram os trabalhos apresentados e que são realmente muito importantes; muitos alunos levaram mais de 6 meses entre a pesquisa e a execução destes trabalhos. O Cons<sup>o</sup> Prof. Newton de Oliveira Espíndola, disse: - "O trabalho sobre o "Patrimônio ao Relento - Cultura Ameaçada", relatado pela colega, nasceu de um assunto em sala de aula. E todos os outros trabalhos saíram das salas de aula e são do conhecimento de todos os alunos, porque se referem a matérias em estudo". Terminadas as comunicações dos Srs. Conselheiros, o Sr. Presidente colocou em votação a ata da reunião anterior, a qual foi aprovada, sem emendas, por unanimidade. Em seguida, passou-se a ordem do dia que versava sobre o processo nº 23062.001420/85-38 - Portaria MEC-653/85 - Alteração no Estatuto do CEFET/MG. A palavra foi passada ao relator do processo, Cons<sup>o</sup> Prof. Newton de Oliveira Espíndola. Este fez uma explanação sobre o processo e sugeriu algumas modificações na Portaria MEC-653/85, as quais foram aprovadas, por unanimidade pelo Conselho. O Sr. Presidente acatou as sugestões apresentadas pelo Conselheiro relator e solicitou da secretária que se fizesse nova portaria e enviasse ao Ministério da Educação para posterior aprovação e publicação no Diário Oficial. E, nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados às 17.00 horas e o Sr. Presidente determinou que eu, Belmira Augusta Martins, secretária do Conselho Diretor,

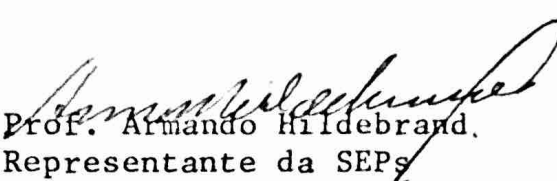
lavrasse e datasse a presente ata que vai assinada pelo Sr. Presidente, Prof. Hêlio José Muzzi de Queiroz, pelo Srs. Conselheiros e por mim, depois de lida e aprovada. Belo Horizonte, 01 de outubro de 1985.




Prof. Hêlio José Muzzi de Queiroz  
Presidente do Conselho Diretor.



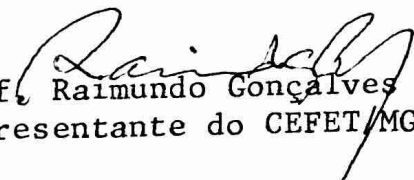
Prof. Antônio Dianese  
Representante da SESu



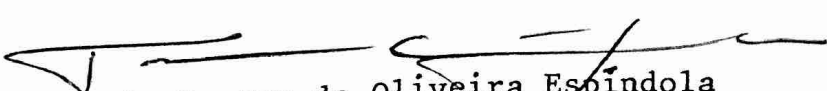
Prof. Armando Hildebrand,  
Representante da SEPS



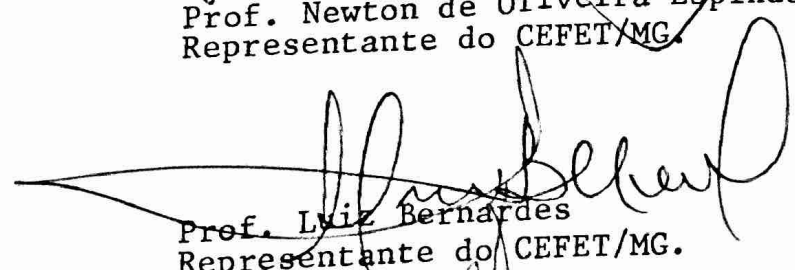
Prof. Jayme de Andrade Peconick  
Representante da FIEMG



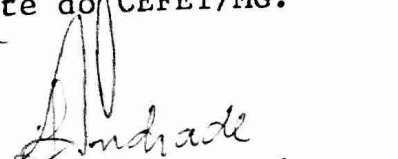
Prof. Raimundo Gonçalves Rios  
Representante do CEFET/MG.




Prof. Newton de Oliveira Espindola  
Representante do CEFET/MG.



Prof. Luiz Bernardes  
Representante do CEFET/MG.



Prof.<sup>a</sup> Senhorinha de Andrade  
Representante do CEFET/MG.



Belmira Augusta Martins  
Secretária do Conselho Diretor